

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KELLYE FATIMA FABRIS ALVES

**USO DAS MÍDIAS NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

CURITIBA

2018

KELLYE FATIMA FABRIS ALVES

**USO DAS MÍDIAS NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas a Educação do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador Prof. Dr Elson Faxina

CURITIBA

2018

Uso das Mídias na disciplina de Geografia no Ensino Fundamental

Kellye Fatima Fabris Alves

RESUMO

O presente artigo envolve o ensino da disciplina de geografia no ensino fundamental, levando em consideração os espaços de vivências dos educandos, proporcionando uma visão além do giz e quadro negro, em sala de aula, facilitando a necessidade de levar ao educando uma vivência real e transformando em conhecimento vivenciado. aborda uma experiência educativa mediada pela utilização de celulares e *tablets* como ferramentas de aprendizagens integradas a outras mídias na prática metodológica para o ensino de geografia em sala de aula como forma de envolver o aluno no processo de ensino-aprendizagem. o ensino de geografia, por meio do uso de várias tecnologias, permite que os educandos se insiram cada vez mais em ambientes interativos, dado que os inúmeros recursos tecnológicos podem tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras favorecendo sua participação em sala, e contribuindo para a sua aprendizagem e conseqüentemente para a qualidade da educação.

Palavras-chave: Geografia. Mídias. Ensino. Espaço. Geográfico. Aula. Campo.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de lugar, é um dos principais estudos da geografia, está ligado a espaços que nos são familiares e que fazem parte da nossa vida. Desde a infância, começamos a construir e organizar nosso próprio espaço e a conhecer o espaço das pessoas com as quais convivemos. A princípio, nos familiarizamos com a nossa casa para mais tarde explorar outros ambientes, como a rua onde moramos, o caminho para a escola, para o centro da cidade, para cidades próximas ou mais distantes. Dessa maneira vamos construindo a nossa própria "geografia" ou a nossa geografia individual.

Durante a nossa vida, podemos mudar de lugar várias vezes. Cada mudança exige que passemos por um processo de adaptação, sem, no entanto, perder nossa identidade, que está ligada ao nosso lugar de origem. Portanto, o conhecimento geográfico não é exclusivo de geógrafos e cientistas, envolve também as impressões que vamos adquirindo à medida que nos relacionamos com os lugares que compõem o espaço que nos rodeia.

O Espaço geográfico é um conjunto de lugares, afinal o nosso lugar não é uma realidade isolada, ele faz parte de um conjunto de lugares, marcados por diferentes aspectos naturais, que passaram por vários processos históricos. Esses lugares estão unidos por uma complexa rede de relações políticas, econômicas e sociais.

Paulo Freire ensina que as mudanças demandadas pela educação requerem firmeza de princípios ideológicos e ousadia na prática. Ensina-nos a articular teoria e prática, na busca de objetivos bem definidos, que levam à ação concreta, transformando homens e sociedades. Segundo Kuenzer (1999 apud DOCUMENTO SÍNTESE PDE, p. 12):

em face da complexificação da ação docente o educador precisará ser um profundo conhecedor da sociedade de seu tempo, das relações entre educação, economia e sociedade, dos conteúdos específicos, das formas de ensinar, e daquele que é a razão do seu trabalho: o aluno.

Nessa busca por novas formas de ensinar, de modo a envolver o aluno nesse processo de ensino-aprendizagem, favorecendo sua participação em sala, é possível pensar que a utilização de recursos audiovisuais se torna um instrumental que contribui para a aprendizagem. Por ser um recurso didático que pode ser utilizado por todas as áreas do currículo escolar, favoreceu a aprendizagem dos educandos que puderam na prática vivenciar os conteúdos curriculares na prática fora de sala de sala.

Diante da aula de campo e através da organização do espaço geográfico é fundamental para a compreensão do mundo de hoje, pois suas várias etapas e transformações explicam os atuais sistemas econômicos, sociais e culturais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O conceito de espaço geográfico é complexo e abrangente. Entre as definições possíveis, podemos considerar espaço geográfico a combinação entre elementos naturais e construídos pelo ser humano (fixos) e as pessoas, mercadorias, finanças e informações (fluxos) (Almeida, 2016 p..10).

O **Espaço Geográfico** pode ser definido como resultado das relações econômicas, políticas e culturais, e tem como ator principal o ser humano. Assim a Geografia dedica-se ao estudo dessas relações e de seu papel na construção e transformação do espaço. (Almeida, 2016 p..10).

A **Paisagem** é o retrato dos lugares que compõem o espaço geográfico como por exemplo: se estivermos viajando de avião, a uma altitude não muito elevada, teremos ampla visão da porção do espaço geográfico que estamos sobrevoando. Em uma região bastante transformada pelo homem, poderemos perceber, entre outras coisas, campos cultivados, pastagens, cidades grandes, médias ou pequenas, ligadas por uma rede de rodovias e ferrovias. Todas essas realizações humanas ocupam as mais variadas formas de relevo, cortadas por rios e lagos. Nas paisagens estão inseridos todos os elementos presentes no espaço geográfico.

O **Espaço Geográfico** é um importante conceito para a Geografia, haja vista que ele é o objeto principal de estudo dessa área do conhecimento. Sendo assim, entender o espaço geográfico significa também compreender o papel que essa ciência possui no sentido de investigar a realidade tanto em seu aspecto social quanto em suas premissas naturais, com ênfase nas relações entre sociedade e natureza.

Não há, no entanto, um consenso entre os geógrafos sobre o que seria, exatamente, o espaço geográfico, haja vista que muitos deles orientam-se a partir de diferentes correntes de pensamento que apresentam diferentes perspectivas. Por exemplo, para a corrente Nova Geografia, o espaço geográfico corresponde à organização da sociedade e seus elementos sobre o meio.

Há autores que defendem que o espaço geográfico é apenas uma construção intelectual, não existindo de fato na sociedade. Seria, nesse caso, uma concepção da forma como nós enxergamos a realidade no sentido de apreender como acontece a espacialização da sociedade e tudo o que por ela foi construído.

Parafraseando Milton Santos (in PENA, 2018), “o espaço geográfico é um conjunto de sistemas de objetos e ações, isto é, os itens e elementos artificiais e as ações humanas que manejam tais instrumentos no sentido de construir e transformar o meio, seja ele natural ou social.”

Para os geógrafos humanistas, porém, o conceito de espaço geográfico estaria atrelado à questão subjetiva, cultural e individual. Nesse sentido, o espaço é o local de morada dos seres humanos e, mais do que isso, é o meio de vivência onde as pessoas imprimem suas marcas cotidianamente, proporcionando novas leituras à medida que a compreensão do mundo modifica-se.

Portanto, se consideramos apenas algumas das várias definições existentes, podemos perceber que o conceito em questão possui várias visões conflitantes entre

si. O que, no entanto, pode ser estabelecido como consenso é que o espaço geográfico representa a intervenção do homem sobre o meio, ou seja, um produto (que, dependendo da abordagem, pode também ser um produtor) das relações humanas e suas práticas sobre o substrato natural.

Se ao longo de um rio, por exemplo, constrói-se uma ponte, estamos provocando a alteração das paisagens locais, o que representa a expressão do espaço geográfico. Se em uma cidade adotam-se medidas de revitalização de áreas degradadas, temos aí a transformação do espaço. Portanto, tudo o que é construído pelo homem é, notadamente, geográfico: hidrelétricas, cidades, campos agrícolas, sistemas de irrigação, entre outros elementos, são as construções mais visíveis do espaço geográfico.

Assim, ao abordar as relações entre desenvolvimento e aprendizagem na concepção de Vygotsky, vimos que: *É o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos do indivíduo (falta algo aqui) liga o desenvolvimento da pessoa e sua relação com o ambiente sócio-cultural em que vive e sua situação de organismo que não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos da sua espécie (OLIVEIRA, 1993, p.58).*

Segundo Monbeig (1956, p. 20) :

para um mundo moderno convém um ensino moderno e a geografia é uma interrogação permanente no mundo. A evolução do ensino da geografia, nesse sentido, é facilitada pelos contactos de todo o gênero que tem a mocidade com os problemas do dia. A conversação com em família e alguns meios, o rádio, a televisão, os jornais, as atualidades cinematográficas mergulham os jovens, nesse banho de inquietação, pelo menos no que se refere aos debates econômicos. Não é fácil ao professor aproveitar-se disso para animar o seu ensino. Os alunos encontrarão aí uma prova de que a vida não para na porta da classe, a qual deixará de ser um meio artificial. (BANHARA, 2009)

No que se refere à Geografia escolar, admite-se que os elementos que dificultam ou impedem a motivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem estão ligados ao elevado número de alunos em sala de aula, indisciplina, dificuldades de aprendizagem e desinteresse do aluno; desvalorização do professor; escassez de material didático; poucas oportunidades para realizar atividades extra-classe e para trocar idéias com colegas (CARVALHO, 2004).

Além disso, a abordagem metodológica tradicional, pautada em conteúdos desvinculados da realidade do aluno e com abordagens estáticas, ainda predomina em diversas instituições de ensino do país, pois permanece uma tendência ao estudo da Geografia numa perspectiva que prioriza um corpo curricular de

assuntos fragmentados, descritivos, com enumeração de dados e limitados à memorização e a identificação de conceitos prontos e acabados (PESSOA, 2007).

Assim, para superar os métodos tradicionais de ensino, torna-se necessária uma nova abordagem metodológica que valorize o desenvolvimento dos aspectos cognitivos dos educandos, onde o objetivo da prática educativa não é simplesmente transmitir o conhecimento ao aluno, mas levá-lo a pensar e refletir sobre os conteúdos, além de dar grande destaque à vida social do mesmo, como fator fundamental para o seu desenvolvimento intelectual e moral (PILETTI, 2006).

O professor de Geografia tem a sua disposição diversos recursos didáticos que podem auxiliar no desenvolvimento de uma nova abordagem metodológica no que se refere ao ensino-aprendizagem do conhecimento geográfico escolar. Diferentes recursos como músicas, filmes, internet, poesias, podem despertar a motivação do aluno por tratar-se de inovações para o conhecimento desenvolvido em sala de aula. No entanto, como ressalta Bittencourt (2009), seria preciso aliar recursos didáticos inovadores a uma abordagem metodológica renovada, enfatizando o diálogo, as reflexões, as críticas e os diferentes pontos de vistas a serem discutidos e debatidos pelos alunos.

A aula de campo surge neste contexto como forma de inovação para o trabalho do professor e, como consequência, no despertar de sensações e emoções que não se encontrariam em uma aula tradicional, motivando o aluno a adquirir novos conhecimentos de forma prática e prazerosa (SENICIATO & CAVASSAN, 2004).

Essa metodologia para o ensino de Geografia contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos ao relacionar a teoria proposta em sala de aula com os estudos e análises práticas das paisagens do ambiente observado, ampliando os horizontes geográficos ao ir além dos textos e fotografias do livro didático, e permitindo o desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos, tais como identificar, distinguir e ampliar o conhecimento adquirido nas instituições de ensino, comparando-o com a realidade do lugar em que os envolvidos estão habituados (THOMAZ JÚNIOR, 1992; FARINA & GUADAGNIN, 2007; OLIVEIRA & ASSIS, 2009). Funciona, dessa forma, como alternativa de inovação metodológica, ajuda o aluno a analisar e refletir sobre a Geografia que o cerca, contribuindo para desenvolver a capacidade de interagir com o conhecimento e com a vida em sociedade.

Tendo como base essas considerações, objetivamos, nesse trabalho, discutir as práticas de aulas de campo como um importante recurso para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia. Estabelecemos, como amostra para análise, as experiências com o uso da metodologia realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Ulisses Maurício de Pontes” em Sertãozinho, no estado da Paraíba.

Baseamo-nos, nesse sentido, em um conjunto variado de fontes bibliográficas e instrumentos técnicos; entre eles, as pesquisas teóricas, onde analisamos o posicionamento de diferentes autores que discutem a Geografia escolar e a utilização das atividades práticas ligadas à análise do espaço palpável em campo como importante metodologia no desenvolvimento do ensino-aprendizagem desta disciplina escolar.

2.1 A utilização das mídias como ferramenta de trabalho em sala de aula.

Sabe-se que a mídia, em suas diferentes acepções, tem um grau de aceitação muito grande no cotidiano das pessoas, especialmente dos jovens. Está presente nos momentos de lazer, de reflexão e até mesmo contribui para a definição do estilo de vida de muitos indivíduos, como é o caso dos *cowboys*, *punks* e, especialmente dos roqueiros

Como propõe Vygotsky, a linguagem é uma ferramenta que se constrói nos processos intersubjetivos para depois se tornar uma ferramenta intra-subjetiva, uma ferramenta do pensamento. É dessa forma que propõe como unidade dos processos da linguagem e do pensamento o significado das palavras. No trabalho com o significado, no diálogo com a linguagem geográfica, na introdução de conceitos científicos e na busca de sua apropriação pelo aluno, está a possibilidade do processo de generalização, que é fundamental para o pensamento conceitual (BANHARA, 2009).

É preciso, então, que o professor aprofunde seu conhecimento para compreender os significados que os alunos dão aos conceitos científicos que são trabalhados no ensino. Isso significa a afirmação e a negação, ao mesmo tempo, dos dois níveis de conhecimento (o cotidiano e o científico) na construção do conhecimento, tendo, contudo, como referência imediata, durante todo o processo, o saber cotidiano do aluno.

O professor de Geografia, então, deve se apropriar das novas tecnologias a fim de tornar suas aulas instigantes, criando novas condições de aprendizagem.

De acordo com Libâneo (2001), é necessário valorizar a escola na sua função mediadora entre o aluno e o mundo da cultura, integrando racionalmente o material/formal do ensino aos movimentos estruturados que visam à transformação da sociedade, com base na pedagogia crítico-social dos conteúdos culturais.

Para Cavalcante (2002, p. 72), percebendo que o desenvolvimento desta cultura é condição para a estruturação de uma sociedade racional e voltada para o crescimento do ser humano, vemos como importante a estruturação de uma pesquisa que, utilizando bases teóricas sólidas, possa contribuir para o enriquecimento do ensino de Geografia e a subsequente formação de seres pensantes e contextualizados.

A contextualização dos conteúdos geográficos com as mensagens, fenômenos e relações expostas pelos meios audiovisuais, assim como na capacidade de crítica e identificação, há uma interligação da Geografia com o dia-a-dia, porém de forma mais aprofundada, levando o aluno a identificar e analisar os conceitos e fenômenos da ciência geográfica, não mais em nível do senso comum, mas na perspectiva da construção do conhecimento geográfico.

O professor, utilizando as diversas mídias como estímulo e na concepção sócio-histórica de Vygotsky, poderá fazer uma relação entre a proposta citada e a necessidade da relação entre sujeito com o meio, para que existam, assim, funções psicológicas superiores no mundo real. Segundo Oliveira (1993):

Vygotsky trabalha então, com a noção de que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente, uma relação mediada. As funções psicológicas superiores apresentam uma estrutura tal que entre o homem e o mundo real existirem mediadores, ferramentas auxiliares da atividade humana. (1993, p. 27)

Na concepção de Vygotsky, o professor é um mediador nesse processo ao trabalhar com a linguagem geográfica, ao propiciar a negociação/apropriação de significados (BANHARA, 2009).

As mídias serão trabalhadas com a utilização de *netbooks* para a construção do texto coletivo para o folder que distribuído na comunidade como forma de integrar os saberes que os educando tiveram, durante a aula de campo. Através do uso de *celulares e tablets* os educandos produziram vídeos e fotos que incorporaram o folder, sendo mídia impressa.

2.1.2 A importância da aula de campo

A aula de campo na disciplina de Geografia é essencial, pois através dela é possível identificar de fato o que é estudado na sala de aula. No campo é possível perceber as diversas interações do homem e o meio.

A aula de campo em Geografia tem sido um instrumento metodológico que envolve e motiva os educandos, agregando teoria e prática e ainda é possível avaliar se as atividades desenvolvidas em sala proporcionaram mudanças nos que participam desse processo, pois é através desse contato real no campo que se estabelecem relações no que é observado. Onde é possível utilizar as situações externas observando um fato isolado e poder contextualizá-lo no tempo e no espaço. Segundo Suertegaray (2001 p. 3), “no método positivista, tão conhecido nosso, o campo (realidade concreta) é externo ao sujeito. O conhecimento/a verdade está no objeto, portanto no campo, no que vemos”.

Desde os primórdios do processo de colonização do Brasil, viajantes e naturalistas estrangeiros e brasileiros relataram a existência de sítios arqueológicos. No processo da evolução histórica e social surgiram pesquisadores e escritores que fizeram vários relatos sobre este processo, algumas com visões fantasiosas a respeito dos prováveis significados das inscrições rupestres nos sítios arqueológicos, a maioria sem cunho científico. Essa era uma Geografia tradicional, onde as observações eram puramente descritivas sem fazer nenhuma contextualização do que estava sendo observado. Com o surgimento da Geografia crítica as observações no campo passam a ser questionadas na busca de respostas coerentes, assim a aula de campo surge com um novo sentido onde o aluno agora não é apenas um observador, mas um investigador que procura ser parte integrante da paisagem.

As contribuições que as aulas de campo proporcionam ao trabalho do professor e o auxílio que elas representam para a compreensão dos conteúdos pelos alunos demonstram que este recurso deveria ser mais utilizado nas instituições de ensino para aumentar o conhecimento geográfico e a valorização da Geografia na sala de aula.

Uma saída a campo constitui um elemento fundamental para dinamizar o ensino da Geografia e integrar os alunos em novos conhecimentos, pois a

diversidade de elementos encontrados no espaço observado influencia na curiosidade do aluno e na aprendizagem de coisas novas, assim como favorece o diálogo e uma melhor relação entre professores e alunos.

Por meio destas atividades observamos que as aulas de campo despertam a motivação do aluno e contribuem para aproximar o mesmo do conhecimento geográfico, além de permitir ao educando vivenciar aquilo que foi discutido em sala de aula, comprovando as diferenças e semelhanças da realidade geográfica dos lugares visitados, aproximando, portanto, o alunado dos temas expostos. Além disso, possibilita o processo de estabelecimento de relações com outras abordagens metodológicas, como o livro didático.

Por tudo o que foi discutido, torna-se conveniente considerar a Geografia como uma das disciplinas escolares em que a aula de campo pode ser utilizada como metodologia de ensino adequada para o tratamento das temáticas. Se esse método desencadeia diversos aspectos positivos – relacionam a teoria com a prática, proporciona uma melhor compreensão do espaço, quebra a rotina dos estudos, motivam o interesse pela disciplina – é adequado que o educador passe a utilizar mais as aulas de campo em Geografia para dinamizar essa disciplina a partir de um processo de renovação metodológica.

O emprego deste recurso didático contribui de forma significativa para estabelecer uma visão mais ampla acerca da Geografia que o aluno encontra no espaço vivenciado pelo mesmo, além de tornar esta disciplina escolar mais prática, dinâmica e descontraída. Não obstante, esse recurso atua ainda como facilitador do trabalho pedagógico, dando mais significado e propósito aos conteúdos discutidos com os alunos em sala de aula.

Ressalta-se, entretanto, que as aulas de campo, assim como as demais metodologias de ensino, constituem apenas em possibilidades de desenvolvimento de temáticas. Elas não resolvem os problemas da ausência de identidade do conhecimento escolar com o cotidiano dos alunos. É necessário, nesse sentido, que o professor insira os alunos no processo de construção dos conhecimentos, a partir dos elementos de pesquisa, mediados pela observação, análise, síntese e reflexão dos conteúdos desenvolvidos. O professor deve transformar a aula em um espaço aberto para o diálogo e o desenvolvimento da capacidade de pensar e refletir no aluno, porque “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 22).

3 METODOLOGIA

O presente projeto surgiu através da necessidade do trabalho da disciplina de Geografia para os estudantes do ensino fundamental ciclo I. Entretanto, com a ajuda do núcleo de educação setor Cajuru, desenvolvemos a aula de campo com o título: Rio entorno da escola.

A princípio utilizamos a didática proposta no módulo 2 do Curso de Especialização em Mídias Integradas à Educação, ofertado pela Universidade Federal do Paraná. Modificamos algumas ideias e aplicamos de acordo com a nossa realidade escolar.

A aula de campo aconteceu em agosto de 2017, com o primeiro contato com o meio e o entorno da escola. Realizamos a aula de campo iniciando com a exploração do meio e entrevistas com moradores.

O presente projeto teve o intuito de conscientizar nossos estudantes de preservar o meio ambiente e cuidar do entorno de suas casas, escolas e demais espaços.

Em agosto os estudantes tiveram uma palestra com a Secretária do Meio Ambiente no qual teve o intuito de conscientizar sobre a questão do lixo e a água, preservação do meio ambiente.

Em outubro e novembro os estudantes tiveram novas palestras sobre as paisagens e suas transformações e, em dezembro, onde confeccionamos um folder para levar à população a fim de conscientizá-la sobre a preservação do entorno da escola e de suas casas. Nestas atividades os estudantes conseguiram demonstrar o que aprenderam na prática na aula de campo no entorno da escola. A distribuição aconteceu no dia 6 de dezembro de 2017, no qual os estudantes percorreram as ruas do entorno da escola, levando aos moradores uma conscientização da coleta de lixo; o não jogar lixo nos rios; e levando a criticidade do conteúdo que foi ministrado na aula de campo. Na sistematização do conteúdo de paisagens e suas transformações os estudantes tiveram a oportunidade de realizar a visita ao Parque Jardim Botânico e ver na prática a importância da transformação da paisagem explorar as paisagens e fazer novas descobertas.

Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa não tem a intenção de enumerar ou medir eventos e por isso não utiliza análises estatísticas nem se preocupa com a representatividade numérica. A pesquisa qualitativa busca o

objetivo de compreender os fenômenos estudados, considerando que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números. Trabalha, dessa forma, com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, aprofundando as relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

. Assim, “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (NEVES, 1996, p. 1).

Godoy (1995) identifica três tipos de pesquisa qualitativa: documental, estudo de caso e etnográfica. Günther (2006) também inclui a pesquisa-ação e a pesquisa de campo como tipos de pesquisas qualitativas.

As mídias que foram utilizadas para a pesquisa: mídia impressa (Anexo Apêndice 1), no qual os estudantes escreveram junto com a professora textos sobre a vivência da aula de campo e puderam registrar com fotos tiradas por eles, durante a aula de campo. Percebeu-se que a prática de fora de sala de aula tornou a aprendizagem dos educandos mais significativa, elevando o conhecimento e participando ativamente, pois as discussões em sala de aula em torno da vivência que tiveram, relatados nas falas dos estudantes e na construção do conhecimento na prática do ensino da disciplina de Geografia.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos com as aulas de campo no ensino da Geografia no ensino fundamental 1 foi de que os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar na prática a relação com o meio no qual vivem e presenciar as mudanças no entorno da escola e a transformação da paisagem, de modo significativo.

Na aula de campo foi evidenciada a importância do sair dos quatro cantos de sala de aula e proporcionar uma vivência mais autônoma e significativa. A sala de aula ao ar livre fez com que na prática os educandos tivessem a oportunidade de conhecer sobre aspectos além do livro didático. O ensino da disciplina de Geografia em uma era de tantas informações, fazer com que os educandos utilizem de suas ferramentas próprias para relacionar com a aprendizagem tornando-a prática e elevar o conhecimento a partir da vivência fora da sala de aula, sendo que no intuito de capturar imagens com seus celulares e tablets e depois criar vídeos no movie maker com as áudios e vídeos produzidos por eles, com o auxílio da professora,

mostrando a todos o que fizeram na aula de campo, significou e muito para os educandos. Podemos perceber com o vídeo produzido por eles no link: <https://www.youtube.com/watch?v=X59N9ArA7aU> e https://www.youtube.com/watch?v=OIJ4C_d3Zss

Podemos perceber o quão valioso foi a saída, e quanto valorizaram tudo o que foi aprendido que podem ser analisados no áudio produzido pelos estudantes para apresentação do trabalho desenvolvido para o núcleo de Educação do Cajuru. Foi na aula de campo que tivemos a oportunidade de entrevistar os moradores, conhecer a comunidade escolar; vivenciar o dia a dia do entorno da escola. Podemos apresentar os resultados como: o desenvolvimento da oralidade os estudantes trabalharam a apresentação do projeto aos moradores, comentaram a importância de cuidar e zelar pelo meio ambiente e não jogar lixo no entorno da escola e do rio, percebendo-se como agentes da construção de conhecimento. Tivemos estudantes que após a aula de campo e a utilização de seus próprios recursos começaram a criar canal no youtube com a supervisão dos pais, para contar sobre os seus principais interesses: a partir da publicação no canal da professora, no link https://www.youtube.com/channel/UCWFaDAM8HdINVuA1vOuL0Nw?disable_polymer=true, alguns estudantes começaram a produzir vídeos sobre a sua vivência. A estudante Gabrielly fez um canal para contar sobre algumas atividades que mais gosta de fazer e dar dicas para outras crianças. O estudante Matheus Lara faz vídeos de jogos on-line e isso o estimula a desenvolver-se em sala de aula, pois conseguiu desinibir-se o que facilitou a sua interação na sala de aula, pois é um estudante com transtorno global de aprendizagem, sendo que através da aula de campo desenvolveu a sua oralidade e percepção como agente em mundo mais moderno e atualizado. Para tanto, percebemos que ao facilitar essa prática diária em que vão além do chão da escola, proporciona uma nova visão sobre o significado do ensino.

Com a parceria Secretaria de Educação de Curitiba, Escola Municipal Prefeito Omar Sabbag e um o Programa Linhas do Conhecimento fortaleceu lecer a consciência urbana, a sustentabilidade, a pertença dos sujeitos aos espaços da cidade e a identidade cidadã, envolvendo crianças, estudantes e docentes em práticas de exploração e conhecimento da cidade de Curitiba. Por meio de propostas lúdicas, aulas de campo e/ou propostas culturais, este programa oferece oportunidades de acesso às crianças, estudantes e professores aos

diferentes espaços da cidade. São desenvolvidas ações que contribuem com a ampliação cultural a partir dos currículos do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, com as interlocuções sociais e com as práticas pedagógicas e o ingresso na proposta do Linhas do Conhecimento fez-se necessário a elaboração de uma aula de campo que no intuito envolveu o entorno da escola. A aula de campo foi caracterizada como uma necessidade e tornou-se uma ferramenta para o trabalho do professor além da sala de aula. Nas discussões em sala de aula sobre o entorno da escola, ficou evidenciando com perguntas e questionamentos na prática da aula de campo, sendo que o estudante pode intervir e questionar preocupando-se com o que estava aprendendo. As famílias dos estudantes foram peça fundamental para que a aula de campo acontecesse de forma clara e objetiva, pois estimularam a saída e a prática de aulas de campo, fortalecendo o vínculo e confiança com um trabalho bem elaborado e participativo dos educandos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento em que levamos a criticidade para a sala de aula e envolvemos os estudantes na ação pedagógica, produzimos resultados fantásticos para a nossa prática docente. Levar cada estudante a aprender de forma diferenciada, valorizando o seu conhecimento a priori, faz com que estimulemos ainda mais a processo de aprendizagem. Conduzir para fora da sala de aula o ensino da Geografia e demais disciplinas faz com que os estudantes vivenciem na prática, saindo dos conceitos básicos do livro didático e partir para o conhecimento na sua vivência.

As aulas de Geografia no ensino fundamental tornaram-se mais prazerosas e envolventes, a partir da utilização das ferramentas midiáticas, cito aqui os celulares dos estudantes, que foram de grande valia. Eles captaram imagens e depoimentos que transformaram a aprendizagem em ação concreta.

Contudo, o ensino da disciplina de Geografia de forma prática e significativa ressignificou a ação pedagógica em sala de aula, elevando o conhecimento do educando na vivência do entorno da escola, e fez com que instiga-se cada vez mais uma ação transformadora da prática reflexiva além da sala de aula.

Embora não tivesse ideia da proporção que o Ensino da disciplina de Geografia com atividades de aula de campo no ensino fundamental tivesse a repercussão que teve, o estímulo para os estudantes para uma aprendizagem

significativa de forma coerente e bem planejada com cuidado e zelo, tornou-se uma prática evolutiva, fazendo com que pudéssemos aprimorar as nossas aulas e perspectiva em torno do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo; ROCHA-LEÃO, Otávio. **Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado?** Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 84, p. 51-67, jul./2006.

ALMEIDA, Lucia Marina Alves de. *Fronteiras da globalização*. 3ª edição. São Paulo: Ática, 2016.

Banhara, Geraldo Donizete. **A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2125-8.pdf>. Acesso dia **03.03.2018**

CARVALHO, Marcos Bernardino de; PEREIRA, Diamantino Alves Correia. **Geografias do Mundo**. São Paulo: FTD, 2006 (Coleção Geografias do Mundo / 6º ano do Ensino Fundamental).

CARVALHO, Oneide de. **Elementos Favorecedores e Inibidores da Criatividade na Prática Docente, segundo professores de Geografia**. 2004. 82 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília - Campus II. Brasília.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

Figueiredo, Vânia Santos; Silva, Sueli Castro. **A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO NA PRÁTICA EM GEOGRAFIA**. Disponível em: <http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20%2810%29.pdf> Acesso dia 8.09.2017

MATHEUS, Elizabeth Helena Coimbra. **O que há por trás de uma panela?** Uma atividade de campo como trajetória a um olhar geográfico. *In*: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed. 2007.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Milton Santos"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/milton-santos.htm>>. Acesso em 13 de março de 2018.

OLIVEIRA, Alana Priscila Lima, CORREIA, Monica Dorigo. *Aula de Campo como Mecanismo Facilitador do Ensino Aprendizagem sobre os Ecossistemas Recifais em Alagoas*. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/nrecj/Meus%20documentos/Downloads/37996-125976-1-SM.pdf>. Acesso em: 29/06/2017.

SCHLEMMER, Cris Betina (Organizadora) *Metodologia da Pesquisa Científica: disciplina didático-pedagógica* / Organizadora: Cris Betina Schlemmer - Curitiba: UFPR, 2017 [online]

SERPA, Ângelo. **O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica.** *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, n. 84, p. 07-23, jul./2006. Disponível em: <<http://www.agbsaopaulo.org.br/node/156>> Acesso em 21 abril 2010.

THOMAZ JÚNIOR, Antônio. **Trabalho de campo: o laboratório por excelência do geógrafo.** In: **Geografia passo-a-passo: ensaios críticos dos anos.** Presidente Prudente: Centelha, 2005. Disponível em: <<http://www4.fct.unesp.br/ceget/LivroGeogpassoapasso.pdf>> Acesso em 24 abril 2010.EE

TRICART, Jean. O campo na dialética da Geografia. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, n. 19, p. 104-110, 2006. Disponível em: <<http://www.geografia.fflch.usp.br>> Acesso em 11.03.2018.

WOOLDRIDGE, S. W.; EAST, W. G. **Espíritos e propósitos da Geografia.** Rio de Janeiro: Zahar: 1967.

APÊNDICE A

A aula de campo e o uso das mídias no ensino da disciplina de Geografia.

Folder produzido para ser entrega as população. Textos e fotos elaborados com o auxílio da professora Kellye Fatima Fabris Alves

Este Rio é nosso!!! E o que estamos fazendo com ele???



Fotos do rio tiradas no momento da exploração da aula de campo com a Equipe Pedagógica

Alunos observando o rio durante a aula de campo



Professora e alunos discutindo sobre as transformações das paisagens durante a aula



Alunos conversando com os moradores das memórias do bairro

Pois é... Mas as pessoas não percebem essa im
são poluídos e desprezados pela população.

Nós alunos do 3ºano da Escola Municipal Omar Sabbag vivenciamos isso de perto e queremos ajudar a preservar nosso rio.

Sabe o que podemos fazer juntos?

- ✓ Uma grande ajuda é jogar o lixo nas lixeiras e avisar seus vizinhos para fazer o mesmo, sabe porquê? Porque o lixo jogado dentro do rio se transforma em barreira e não deixa a água passar. Então quando chove o rio transborda alagando as casas, principalmente as que estão na margem do rio, colocando a vida de muitas famílias em perigo.
- ✓ Atenção aos bueiros: São eles que levam a água para o rio. Por isso é importante não jogar lixo nas ruas, pois quando chove a água arrasta todo o lixo para dentro dos bueiros e acaba poluindo nosso rio.

As doenças

Isso tudo sem contar com as doenças que surgem com as enchentes. Todo o lixo jogado nos rios atrai ratos, moscas, baratas e mosquitos que transmitem doenças como a dengue e a leptospirose.

A nossa saúde é muito importante!!!

Doenças relacionadas com o lixo e transmitidas por animais

Animal	Forma de transmissão	Principais doenças
Ratos	Através da mordida, urina, e fezes. Através da pulga que vive no corpo do rato.	Leptospirose Tifo murino Peste bubônica
Moscas	Por via mecânica (através das asas, patas e corpo) Através das fezes e saliva.	Salmonelose Cólera Amebíase Disenteria Giardiase
Mosquitos	A través da picada da fêmea através das asas, patas e corpo) e pelas fezes.	Filariose Dengue Febre amarela Leishmaniose Malária
Baratas	Por via mecânica.	Giardiase Cólera Febre tifóide

Conscientização

Tomando esses cuidados com o nosso rio teremos uma vida melhor e uma cidade mais bonita e saudável.

Vamos preservar os nossos rios!!!



Alunos visitando o rio do entorno da escola.

Apoio na aula de campo
(Assessorado pela Professora
Kelem Menino Beckert
Programa Linhas do
Conhecimento.